

HISTÓRIA DA FILATELIA

Para contarmos a história da Filatelia, precisamos conhecer, também, a história das comunicações, dos Correios e do selo postal, pois todas estão intrinsecamente relacionadas. Após o surgimento dos selos postais, apareceram os primeiros interessados em colecioná-los. A fase de acumulação desorganizada de selos, sem nenhum propósito ou interesse intelectual, deu lugar a uma ação sistematicamente organizada, tornando a Filatelia uma atividade altamente especializada e universalmente aceita.

1. A Evolução da Comunicação e dos Correios

Sinais de fumaça nas montanhas e planícies. Sons de tambores nas selvas. Toscos desenhos em cavernas. O homem sempre precisou se comunicar e estas formas mais primitivas de expressão são umas das manifestações desta necessidade.

Como o desenvolvimento da escrita o processo de comunicação à distância se intensificou. Na antiguidade, as mensagens passaram a ser cunhadas em pedras e transportadas por escravos ao seu destinatário. O processo foi evoluindo e as correspondências gravadas em pedra tomaram a forma de plaquetas em argila cozida substituídas, posteriormente, por rolos de papiro.



Você Sabia?

Foi por volta de [2500 a.C.](#) que os egípcios desenvolveram a técnica de fabricar folhas de papiro, considerado o precursor do [papel](#). O papiro é obtido utilizando a parte interna, branca e esponjosa, do caule do papiro, cortado em finas tiras que eram posteriormente molhadas, sobrepostas e cruzadas, para depois serem prensadas. A folha obtida era martelada, alisada e colada ao lado de outras folhas para formar uma longa fita que era depois enrolada. A escrita dava-se paralelamente às fibras.

À medida que estas linhas de trocas de mensagens foram se organizando surgiram, principalmente nas civilizações egípcias, persas e chinesas, os primeiros sistemas permanentes de Correios, compostos por mensageiros que percorriam a pé ou a cavalo percursos de entrega pré-definidos.

Desenvolvido pelo imperador Augusto, o sistema de correios dos romanos, devidamente regulamento por lei, sobressaiu-se pela vasta rede de estradas que se entendia por todo o império.

Na Idade Média, com a disseminação do uso do papel, as cartas passaram a ser escritas como as de hoje, sendo ainda privilégio de poucas pessoas alfabetizadas.

Com a Revolução Industrial, no século XVIII, o número de correspondências foi aumentando e o serviço se tornou cada vez mais padronizado. As cartas passaram a ser pesadas e logo seria criado o primeiro selo postal.

2. A Criação do Selo

No decorrer do século XIX, o serviço postal inglês funcionava sob o controle do governo. O sistema em vigor estabelecia a cobrança da taxa de correspondência feita ao destinatário e de acordo com a distância a ser percorrida. Por isso, era comum por parte do destinatário a recusa das cartas ou despachos, acarretando grandes prejuízos aos Correios.

Em 1834, Sir Rowland Hill começou a estudar o problema das tarifas postais, propondo uma diminuição dos seus valores, visto que o seu alto preço estava acarretando uma volta ao transporte ilícito da correspondência por diligências particulares, o que era proibido em toda nação.

Diante disto, em setembro de 1837, elaborou um projeto de reforma postal, com o título “*A Reforma Postal, sua importância e como realizá-la*”, entregando-o ao governo de Sua Majestade. O projeto continha dois pontos principais: a cobrança antecipada do valor do porte e a regulamentação da taxa segundo o peso, e não mais segundo a distância e o número de páginas, o que tornava extremamente complexa a operação de cálculo do valor.



Sir Rowland Hill, o idealizador do selo postal na Inglaterra

Para comprovar o pagamento antecipado da taxa, ponto considerado fundamental na proposta, Rowland Hill sugeriu a utilização de um pedaço de papel de tamanho suficiente para receber uma estampa, coberto na parte traseira com goma, que o portador poderia, aplicando um pouco de umidade, prender na parte posterior da carta. Ou seja, um selo postal.

O governo organizou uma comissão para estudar o projeto, que foi reprovado sob alegação de que a redução da taxa de um shilling e dois pence para apenas um penny traria prejuízo e não lucro ao estabelecimento.

Após muitos debates, o projeto de Rowland Hill obteve aprovação do governo, em 17 de agosto de 1839, sob alegação de que servia “ao progresso comercial e ao desenvolvimento das classes menos favorecidas”.

Em setembro de 1839, Rowland Hill foi nomeado membro do Tesouro e ficou encarregado da implantação da reforma postal. No mesmo ano foi aberto um concurso público para a escolha do desenho do primeiro selo postal, sendo vencedor Benjamin Cheverton que apresentou, como motivo, a cabeça em perfil da jovem soberana da Inglaterra.

Foram lançados, simultaneamente, selos em dois valores distintos: o primeiro, de um penny, que ficou conhecido como Penny Black, devido ao valor e cor predominante. O segundo foi chamado de Two Pence Blue, pelos mesmos motivos.

Assim, em 1840, num momento em que várias transformações estavam ocorrendo no mundo, tumultuadas por crises econômicas e políticas, surge, na Inglaterra, em pleno processo de intensificação da industrialização e urbanização, o selo postal. Inaugura-se, assim, a chamada era filatélica.

2.1. O primeiro selo postal do mundo

O primeiro selo postal do mundo foi, portanto, colocado à venda no 1º dia de maio de 1840, tendo, entretanto, entrado oficialmente em circulação no dia 6 de maio. Era todo preto, tinha o valor de um penny e representava a efígie da Rainha Vitória, aos quinze anos de idade, na época de sua coroação.

A impressão do selo “**Penny Black**” ficou a cargo da empresa Perkins Bacon & Petch, de Londres. Essa empresa foi escolhida dada a qualidade dos seus trabalhos de gravura em metal, pelo processo de talho-doce, para a impressão das cédulas do Banco da Inglaterra.



A partir da reforma postal, o preço da carta foi bastante reduzido e mais pessoas tiveram acesso aos serviços dos Correios, aumentando os lucros obtidos pela administração postal inglesa. As comunicações se ampliaram e o sucesso do selo inglês pôde ser levado a outros países, que não hesitaram em apoiar a iniciativa, adotando, nos anos que se seguiram, essa fórmula de franqueamento em seus serviços.

Com o selo postal criado, estavam perpetuadas e divulgadas no mundo inteiro o feito de Rowland Hill, a soberania da Rainha Vitória, propagadas sua história, seu País, e a maior Reforma Postal de todos os tempos, que possibilitou firmar as bases dos Correios de hoje.



Um pouco mais sobre o Penny Black:

Após seu lançamento, o selo foi ainda bastante combatido (originalidade da idéia) até alcançar sucesso. Contudo, o aumento da correspondência foi surpreendente e serviu de incentivo para uma campanha de alfabetização em massa.

2.2 Os primeiros selos postais brasileiros

Em função da forte influência dos ingleses no Brasil, desde a vinda da família real e a abertura dos portos às chamadas nações amigas, não foi difícil ao Governo Imperial conhecer o sucesso da reforma inglesa, em 1840, e decidir implementá-la também neste País.

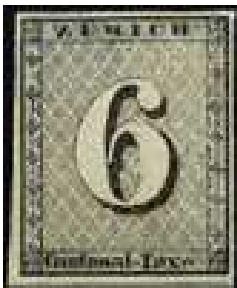
Com população de aproximadamente 6 milhões de habitantes, vindo principalmente da zona rural, dependente da força do café, o Brasil adotou em 1842 o modelo de reforma postal sugerido por Rowland Hill.

Foi o segundo país a implantar o novo sistema de serviços dos Correios baseado na cobrança antecipada da taxa, por meio do selo, e no cálculo da despesa segundo o peso das cartas.

Os Decretos que renovaram os Correios brasileiros à época eram os de nº. 254 e 255, datados de 29 de novembro de 1842.

Decreto nº. 254	Estabelecia novos valores de porte de terra e de mar, os casos de redução ou isenção de tarifas, as penalidades por infrações e duas inovações: o pagamento adiantado dos portes em papel selado, na forma de estampilhas adesivas ou selos postais, nos moldes do selo inglês.
Decreto nº. 255	Regulamentava o anterior, estabelecendo o modo de se cobrar antecipadamente o porte e criava o quadro de Carteiros dos Correios da Coroa, ao disciplinar a entrega de correspondência, o que já ocorria nas principais cidades do país, desde o período regencial.

Em 1º. de agosto de 1843, foram instituídos os primeiros selos postais do Brasil, denominados “Olho-de-Boi”. Este selo é considerado o segundo de circulação nacional emitido no mundo. Antes dele seria lançado, na Suíça, o selo do Cantão de Zurique, cuja circulação era apenas local. No dia em que foi lançado o Olho-de-Boi comemora-se anualmente o Dia do Selo Postal Brasileiro.



O selo do Cantão de Zurique e os três selos da série brasileira Olho-de-Boi



Você Sabia?

Os XIFÓPAGOS são conjuntos de dois ou mais Olhos-de-Boi reunidos em uma única peça filatélica. O mais célebre deles é um terno que se tornou famoso principalmente nos anos de 1930.

A HISTÓRIA

O *Terno* recebeu a denominação de *Pack's Strip* em razão de ter permanecido na propriedade do renomado filatelista *Charles Lathrop Pack*, que lhe deu fama. Esta alcunha foi dada pelos meios filatélicos de língua inglesa e significa a 'Tira do Pack'. Posteriormente, o 's' foi retirado, adquirindo a forma final de '*Pack Strip*'.

Atualmente, esta preciosidade seria propriedade do negociante americano Irwin Weinberg. Mas, há ainda duas outras versões para seu destino: ela comporia a Coleção *Islander*, do norte-americano Norman S. Hubbard, ou seria propriedade de um outro colecionador anônimo que teria oferecido valor recorde pela peça filatélica. Seu valor está estimado atualmente entre 1 milhão e 1,5 milhão de dólares.

O Olho-de-Boi começou a figurar na correspondência da Corte e somente mais tarde nas províncias do Império. O papel grosso e o tamanho dos selos facilitavam o trabalho de descolagem da carta, estimulando as pessoas a colecioná-lo.

Em dezembro de 1843 foi suspensa a sua confecção, sendo proposto pelo diretor-geral dos Correios a substituição dos primeiros selos por outro modelo, de menor tamanho, impressos em papel mais fino.

A segunda série de selos brasileiros, que ficou conhecida por *Inclinados*, tendo em vista que os algarismos correspondentes à taxa apareciam em posição oblíqua, era formada por sete selos, com valores que variavam de 10 a 600 réis. Foram impressos pela Casa da Moeda e, à exceção do modelo de 10 réis, entraram em circulação no dia 1º de julho de 1844.

Em 1850, foi lançada a terceira série de selos brasileiros, com oito valores, semelhantes à segunda, mas com algarismos perpendiculares ao plano horizontal. Os selos desta série ficaram conhecidos como Verticais ou Olho-de-Cabra.

Em 1854, nova série de selos entrou em circulação, com quatro valores, sendo dois por meio de reaproveitamento das matrizes dos Olhos-de-Cabra, apenas impressos em cor diferente. Os outros dois foram criados em decorrência do estabelecimento de uma convenção postal entre o Brasil e França, tendo tarifas de 280 e 430 réis. A série é conhecida por Olho-de-Gato ou Coloridos.

Depois de mais de vinte anos utilizando apenas algarismos relativos às taxas na impressão dos selos postais, o Império finalmente encomendou à impressora American Bank Norte C, de Nova York, selos com a efígie de Dom Pedro II.



A Criação do Selo Postal Brasileiro.

Logo após a independência, o Correio passou por reforma, instalando caixas coletoras pelas cidades e efetuando o transporte da correspondência em sacos fechados a cadeado, com selo imperial. Foi em 1842, através do decreto que instituiu o selo postal no Brasil, que D.

CURIOSIDADES SOBRE SELOS POSTAIS BRASILEIROS

1. À época da criação do Olho-de-Boi, o Imperador D. Pedro II não permitiu focalizar sua efígie no selo, a fim de que os carimbos que seriam utilizados pelos empregados dos Correios no serviço de obliteração, não maculassem sua soberana face (QUEIROZ, 1980 p. 35). Como vimos, esta visão prevaleceu por algum tempo, pois mais três séries foram emitidas apenas com cifras: Inclinados (1844), Verticais (1850, também chamados Olho-de-Cabra), e Coloridos (1854, também chamados Olho-de-Gato).



1-7-1844 – Os Selos Inclinados



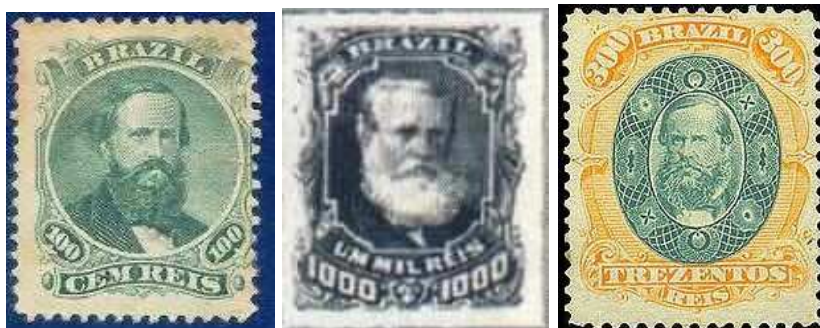
1-1-1850 – Os Selos Verticais ou Olhos-de Cabra



1854/1861 – Os Selos Coloridos ou Olhos-de-Gato

2. Ao descobrir que o selo poderia propagar seu prestígio no cenário político nacional e internacional, D. Pedro II não hesitou em permitir que inúmeras emissões focalizassem várias fases de sua vida. Assim, a partir de 1866, surgiram os primeiros selos estampados com o retrato do soberano. Alguns dos modelos desta série também foram os primeiros selos brasileiros picotados e a apresentarem o nome do país e sua unidade monetária, inovações que os aproximaram do padrão até hoje utilizado pelos selos postais de todo o mundo.

3. O primeiro modelo da série, que apresentava um D. Pedro II de barba escura, foi sucedido por diversos outros com desenhos, cores e valores distintos: Barba Branca (1878), Auriverde (1878, a primeira emissão brasileira em duas cores), Cabeça Pequena (1881) e Cabeça Grande (1882).



Selos de D. Pedro II das séries Barba Escura, Barba Branca e Auriverde



PRIMEIRAS EMISSÕES DE SELOS POSTAIS DE CADA PAÍS

A tabela a seguir mostra as datas das primeiras emissões de selos de diversos países do mundo.

ANO	SELO
1840	Inglaterra
1843	Cantão de Zurique (Suíça) e Brasil
1844	Cantão de Genebra (Suíça)
1845	Cantão da Basileia (Suíça) e Finlândia
1847	Ilhas Maurício e EUA
1848	Rússia
1849	França, Bélgica e Baviera (Atual estado da Alemanha)
1850	Itália (Lombardia, Veneza e Toscana), Áustria, Espanha, Suíça, Guiana Inglesa, Hannover, Prússia, Saxe, Schleswig, Holstein e Nova Gales do Sul
1851	Dinamarca, Baden, Wurtemberg, Oldenburgo, Canadá, Trindade e Victoria

1852	Itália (Modena, Parma e Estados da Igreja), Thurn e Taxis, Brunswick, Luxemburgo, Holanda, Ilhas Reunião, Chile e Barbados
1853	Portugal, Cabo da Boa Esperança e Tasmânia
1854	Noruega, Índia, Austrália Ocidental e Filipinas
1855	Suécia, Bremen, Cuba, Porto Rico, Nova Zelândia e Austrália Meridional
1856	Mecklenburg - Schwerin, Santa Helena, Uruguai e México
1857	Ceilão, Peru e Terra Nova
1858	Itália (Nápoles), Polônia, Moldávia e Argentina

2.3 As primeiras emissões comemorativas

Em 1º. de janeiro de 1900, já na República, são emitidos os primeiros selos postais comemorativos do país. A série alusiva ao Quarto Centenário do Descobrimento do Brasil composta de quatro selos com os seguintes motivos: Chegada de Cabral, Independência, Abolição da Escravatura e República.



Entretanto, as emissões de 1906 comemorativas do 3º Congresso Pan-Americano, realizado no Rio de Janeiro, foram as primeiras de maior repercussão no exterior.. Em 1908 e 1910, foram lançadas, respectivamente, as emissões “Centenário da Abertura dos Portos” e “Próceres Pan-Americanos”, impressas a talho-doce pela American Bank Co, de Nova Iorque.

Até 24 de julho de 1919 as emissões postais brasileiras empregavam a grafia “Brazil”. A partir desta data, a Casa da Moeda ordenou o uso de Brasil com “s”. O primeiro selo com a nova grafia foi em comemoração à visita do rei Alberto da Bélgica ao Brasil. Nos anos seguintes, os Correios privilegiaram as comemorações cívicas:

- Centenário da Independência – 7 de setembro de 1922;
- Centenário da Entrada do Exército Pacificador na Bahia – 12 de julho de 1923;
- Confederação do Equador – 2 de julho de 1924.

O primeiro concurso para escolha de desenhos de selos postais se deu em 1927, com objetivo de definir a arte para a emissão comemorativa do Centenário de Fundação dos Cursos Jurídicos no Brasil.

Nessa primeira fase dos selos comemorativos destaca-se a série da Revolução de 1930, que entrou em circulação em 27 de abril de 1931.

Existe uma polêmica sobre o primeiro selo comemorativo lançado no mundo. Um exemplar emitido na França em 1863, trazendo a efígie coroada de louros de Napoleão III – referência às vitórias de Magenta e Solferino –, teria essa primazia.

Para outros, um selo postal emitido no Peru, em 1871, trazendo uma locomotiva como tema e usado para os serviços postais da recém-inaugurada estrada de ferro entre Lima-Callao-Chorilos seria o verdadeiro pai de todos os selos comemorativos. Por sua vez, em 1888 a Austrália emitiu selo comemorativo do Centenário da Colônia de Nova Gales do Sul, o primeiro a apresentar grafado qual evento a emissão comemorava.

Já em 1891, a Romênia lançou uma série de selos postais celebrando os 25 anos do reinado de Carlos I, sendo esta finalmente considerada por alguns especialistas como inquestionavelmente comemorativa.



Você Sabia?

Que um pequenino selo postal, medindo pouco mais de 1 cm e de aparência inexpressiva, foi utilizado como pagamento da dívida de guerra, da França para com a Alemanha, durante a segunda guerra mundial, devido ao seu grande valor e raridade.

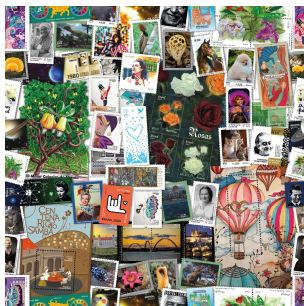
3. O Surgimento da Filatelia

3.1 Conceito de Filatelia

O termo “Filatelia” é etimologicamente formado das palavras gregas *phílos* (amigo, amador) e *atelês* (franco, livre de qualquer encargo ou imposto), podendo ser literalmente definido como o “amigo do selo”.

Convencionalmente, a Filatelia é definida como o ato de estudar e colecionar selos postais. Porém, muito mais do que um hobby, a Filatelia é, ao mesmo tempo, uma ciência e uma arte que apaixonou pessoas de todo o mundo.

Especificamente para a ECT ela é definida como o conjunto de atividades, de cunho mercadológico, cultural e institucional, relacionadas ao estudo dos selos postais e à prática de colecioná-los.



Você Sabia?

Até 1865 o termo usado para a mania de colecionar selos era “**Timbromania**”, “**Timbrofilia**” e “**Timbrologia**”. O nome Filatelia foi adotado por um timbromaniaco francês, Monsieur Gerge Herpier, que preferiu denominar-se Filatelista, visto que por meio dos selos havia adquirido vários amigos pelo mundo.

3.2 Origens e evolução da Filatelia

Desde o aparecimento na Inglaterra, em 1840, o selo sempre despertou uma atração sobre pessoas de todas as idades, formação e nacionalidades. Portanto, a Filatelia nasceu com o próprio surgimento do selo postal e, ainda hoje, se caracteriza por ser o hobby mais praticado no mundo. Os colecionadores descobriram a importância desse instrumento de comunicação, e passaram a buscá-lo, organizá-lo e a estudar todos os aspectos que o caracterizavam.

Com impulso sempre crescente, a arte de colecionar selos se organizou ao longo do tempo, surgindo a criação de sociedades, federações e outros organismos, onde foram estabelecidas as diversas regras e regulamentos, tão necessários ao desenvolvimento da Filatelia.

O selo postal conta uma história, divulga o nome do país emissor e destaca o ano de sua emissão. Difunde um motivo associado a algum fato importante do País e, ainda, traz impresso o valor do pagamento da taxa de um serviço dos Correios. Todos esses elementos levaram o homem a adquiri-lo não só para portear correspondências, mas para conservá-lo como forma de acumular conhecimento, colecionar cultura e, ainda, investir, posto que o mesmo se valoriza financeiramente ao longo do tempo.

As explicações para a origem e expansão da Filatelia, segundo o livro Selos Postais do Brasil de Cícero Antonio F. de Almeida e Pedro Karp Vasquez, coincide com a ampliação das relações comerciais entre as várias partes do planeta, ocasionando uma imensa troca de correspondências. Houve uma grande curiosidade em torno daqueles pedacinhos de papel vindos das partes mais diferentes do mundo e o desejo de guardá-lo, ainda que de forma desorganizada.

A febre de guardar selos vai dos anos de 1860 até a virada do século XIX para o XX, mas, com a ampliação da quantidade de emissões postais dos diversos países do mundo, as coleções do tipo "universal" se tornaram impraticáveis.

Foi a partir da percepção dos filatelistas de que um exemplar de um mesmo modelo de selo nunca era igual a outro que surgiu uma outra forma de colecioná-lo. A essas pequenas diferenças deu-se o nome de "variedades".

O crescimento da prática da Filatelia foi rapidamente percebido pelos Correios, que passaram a fabricar cada vez mais selos vislumbrando o consumo filatélico, não mais importando única e exclusivamente a finalidade postal. Os filatelistas procuravam "variedades" para enriquecer as suas coleções.

Por outro lado, os governos, por meio dos Correios, passaram a fazer dos selos veículos de propaganda e comunicação, ação consolidada com a criação dos selos comemorativos. O selo comemorativo incrementou ainda mais o movimento filatélico. Há milhares e milhares de pessoas que conhecem outros países sem nunca terem saído do seu, e tudo isso através de um pedacinho de papel, que desde a sua criação passou a veicular a cultura e a tradição do país que o emite.

Além desse aspecto cultural, contribuiu para surgir cada vez mais filatelistas, diversas emissões inusitadas lançadas ao longo do tempo com selos postais de formatos e tamanhos diferenciados, com técnicas de impressão mais modernas e com a inclusão de texturas, holografias, efeitos visuais diversos, aromas e outras inovações.



O que é uma coleção universal?

No início da Filatelia o desejo dos colecionadores estava direcionado aos selos chamados de “tipo” ou “padrão”, reunidos por país de origem e em ordem cronológica. Essas coleções são chamadas de “Universais”.

A seguir são apresentados alguns dos fatos mais marcantes relacionados à evolução da Filatelia.

- **Anos de 1800**

ANO	MARCO
06/05/1840	Lançamento do primeiro selo postal do mundo: o Penny Black, na Inglaterra.
01/08/1843	Lançamento do primeiro selo postal do Brasil: o Olho-de-Boi.
1852	Primeiro selo circular é lançado na Itália.
1853	O primeiro selo triangular é emitido no Cabo da Boa Esperança em 1853.
1856	Colômbia lança aquele que até hoje é o menor selo do mundo, medindo 8 x 9,5 mm.
1860	Suíça lança o primeiro cartão-postal.
1862	Lançado em Liverpool, Inglaterra, o primeiro jornal filatélico “The Monthly Advertiser”.
1863	Emitido na França um selo trazendo a efígie coroada de louros de Napoleão III, que para muitos é considerado o primeiro selo comemorativo do mundo.
1865	Colômbia emite o primeiro selo com formato de estrela.
1871	Lançado no Peru uma emissão trazendo uma locomotiva como tema e usado para os serviços postais da recém-inaugurada estrada de ferro entre Lima-Callao-Chorilos é considerado por alguns estudiosos o verdadeiro pai de todos os selos comemorativos.
1875	Criada a União Geral dos Correios, que passa a se chamar União Postal Universal (UPU).
15/01/1882	Lançada por Luiz Levy, em São Paulo, “O Brazil Philatélico”, a primeira publicação filatélica brasileira.

04/02/1886	Fundada no Rio de Janeiro, por Fried Pordo, a primeira entidade filatélica brasileira, uma filial da Sociedade Filatélica Bávara.
24/06/1887	Fundada a Sociedade Philatélica Porto-Alegrense, que lançou a revista “O Phillatelistas”.
1888	A Austrália emitiu um selo alusivo ao Centenário da Colônia de Nova Gales do Sul, considerado o primeiro selo apresentar grafado qual evento comemorado.
1891	Lançado na Romênia uma série de selos postais inquestionavelmente comemorativa, celebrando os 25 anos do reinando de Carlos I.
1892	Realizada em Paris a primeira Exposição Filatélica.
1894	Primeiro selo em formato de diamante é lançado na Somália.

- Anos de 1900**

ANO	MARCO
01/01/1900	É lançada a primeira série comemorativa do Brasil homenageando o quarto centenário do descobrimento. Era composta de quatro selos.
15/11/1906	Afonso Pena é o primeiro presidente da República a figurar em um selo postal. O primeiro presidente da República, Deodoro da Fonseca, só seria homenageado no ano de 1959, na série de emissões que comemorou o Cinquentenário da República.
18/06/1926	Fundada a Federação Internacional de Filatelia – FIP, com sede em Genebra, Suíça.
30/08/1938	Realizada no Rio de Janeiro a BRAPEX, primeira exposição filatélica de dimensão nacional.
22/10/1938	Emissão do primeiro Bloco Postal Brasileiro, com 10 selos no valor de 400 réis mostrando a efígie de Rowland Hill (lançamento comemorativo da 1ª Exposição Filatélica Nacional - BRAPEX, ocorrida no Rio de Janeiro).
1946	Em virtude de sua hiperinflação a Hungria emite selo com o maior número já impresso. Seu valor nominal era de 500.000.000.000.000 pengos.
15/11/1947	A emissão da Semana da Asa é o primeiro selo triangular do Brasil.
1956	Itália emite o primeiro selo postal 3-D.
03 a 11/12/1966	Realizada no Rio de Janeiro a primeira LUBRAPEX – Exposição Filatélica Luso-Brasileira.
25/09/1869	Lançado na Áustria o primeiro bilhete-postal.

1972	O maior selo emitido até hoje é lançado em Fujeira (atualmente um dos Emirados Árabes Unidos), medindo 81 x 147 mm.
1973	O Botão emite o primeiro selo aromatizado do mundo, com perfume de rosas.
07/08/1974	O Brasil lança o primeiro selo postal do mundo com inscrições em braile, emitido com o bloco em homenagem à 5ª Assembléia Geral do Conselho Mundial Para o Bem-Estar dos Cegos.
1975	Realizada em Bruxelas, na Bélgica, a THEMABELGA, primeira expedição internacional reconhecida pela Federação Internacional de Filatelia - FIP.
17/12/1976	Fundação da FEBRAF – Federação Brasileira de Filatelia.
1977	Realizada na cidade do Porto, em Portugal, a PORTUCALE 77, segunda expedição temática internacional reconhecida pela Federação Internacional de Filatelia - FIP.
15 a 23/09/1979	Realizada no Rio de Janeiro (RJ), a primeira BRASILIANA, nome escolhido para identificar as Exposições Internacionais de Filatelia a serem realizadas no Brasil, sob patrocínio da Federação Internacional de Filatelia – FIP. Foi considerada a terceira exposição Mundial de Temática e primeira Interamericana Clássica.
01/06/1988	Os Correios colocaram em circulação, uma nova modalidade postal, chamada de Comprovante de Franqueamento (CF), especialmente destinada a portear cartas da primeira escala de peso.
14/10/1989	Lançado o bloco da 20ª Bienal Internacional de São Paulo. É a segunda emissão postal do mundo com imagens tridimensionais (holografia).
1997	O Reino Unido introduz os selos do tipo auto-adesivos.
01/08/1999	A quadra de selos “Parques Nacionais – Prevenção a Incêndios Florestais”, com cheiro de madeira queimada, é a segunda emissão com aroma do mundo e a primeira em papel reciclado.

• **Anos 2000**

ANO	MARCO
11/04/2000	Lançamento do primeiro modelo de selo personalizado brasileiro, comemorativo dos 500 Anos do Descobrimento do Brasil.
09/10/2000	Data em que se comemorava o Dia Mundial dos Correios, foi lançada simultaneamente em Brasília e em Quanzhou (Província de Fujian, China) a primeira emissão conjunta de selos do Brasil com outro país, uma parceria entre o Brasil e a China, que constava de dois exemplares, “Máscara do Carnaval Brasileiro” e “Bonecos de Marionetes da China”.
2001	A Suíça lança o primeiro selo com cheiro de chocolate, homenageando seus tradicionais fabricantes.

2002	A emissão conjunta “Campeões do Mundo de Futebol no Século XX”, é o primeiro selo redondo emitido no Brasil.
28/09/2007	Portugal lança o primeiro selo postal de cortiça do mundo.
01/09/2010	Lançado no Brasil o primeiro selo postal produzido em tecido sintético, o primeiro das Américas.

3.3. O Filatelista

O Filatelista não é apenas quem coleciona selos postais, mas, também, um estudioso organizador de suas variedades e da Filatelia em geral.

Os colecionadores de selos, chamados de filatelistas, desenvolvem suas coleções temáticas ou tradicionais, acompanhando os lançamentos de selos do Brasil e do mundo, conforme o tipo de coleção que desenvolvem. Eles estão dispostos a dedicar horas de seu dia-a-dia ao trabalho de pesquisa e organização de suas coleções e à busca dos exemplares que as enriquecerão.



Dia do Filatelista Brasileiro

Em 5 de março comemora-se o dia do Filatelista Brasileiro, data de aniversário da assinatura do Decreto de 1829 de D. Pedro I, que reformou o Sistema Postal Brasileiro.



Atenção!

Existem, também, os chamados de ajuntadores de selos, que, simplesmente, adquirem os selos de seu interesse, sem associá-los a um tema específico. Desenvolvem as atividades filatélicas, porém não podem ser considerados pesquisadores e filatelistas no contexto mais amplo do hobby.

3.3.1 Os primeiros Filatelistas no Mundo

Acredita-se que o primeiro filatelista do mundo foi um francês chamado August Macim. Desde a criação dos primeiros selos postais, em 6 de maio de 1840, ele guardava exemplares que lhe vinham às mãos. Durante 15 anos colecionou selos, tendo conseguido um bonito conjunto, de que se desfez, por 100 francos, para comprar medicamentos quando se viu atacado por uma terrível moléstia da qual veio a falecer.

Um anúncio publicado em 1841, no “Times” de Londres, quando no mundo só havia dois tipos de selos (o de um penny e o de dois pence) emitidos pela Grã-Bretanha, menciona que uma senhora inglesa conseguiu reunir dezesseis mil espécimes.

Sabe-se que o Dr. John Eduardo Gray, do Museu Britânico, deu início à sua coleção também em 1841, assim como o francês Vetzell.

Em 22 de março de 1851, T.H.S Smith publicou no jornal londrino “Family Herald” um pequeno anúncio pedindo aos possuidores de selos postais que lhe vendessem os disponíveis e que com ele trocassem os seus em duplicata. Graças a esse anúncio, não deve ter sido difícil nem muito caro a Smith desenvolver sua coleção de selos, quando, no mundo todo não havia mais que 154 deles emitidos.

Filatelistas Famosos

- Anatoly Karpov, campeão mundial de xadrez.
- Cardeal Spellman, dos Estados Unidos e Vaticano.
- Franklin Delano Roosevelt, presidente dos Estados Unidos.
- Freddie Mercury, cantor e compositor, ex-membro do Queen.
- John Lennon, cantor e compositor, ex-membro dos Beatles.
- Maria Sharapova, tenista.
- Nicolás Sarkozy, presidente da França.
- Porfírio Diaz, presidente do México.
- Rainha Elizabeth II, Rainha da Inglaterra.
- Rei Ahmad Fuad e seu filho, Farouk, do Egito.
- Rei Jorge V, da Inglaterra.
- Ron Wood, guitarrista dos Rolling Stones.

Você Sabia?



Em 04/11/1968, foi emitido o selo alusivo a “Visita de Elizabeth II, Rainha da Inglaterra”, ao [Brasil](#).

O selo em policromia, método de impressão de selos utilizando várias cores, mostra o retrato de Sua Majestade. Trata-se de uma das mais belas peças de selos emitidos a [visitantes ilustres ao Brasil](#).

Alguns Filatelistas e suas Coleções Valiosas:

Felipe la Rénotière von Ferrary: coleção formada ao longo de 40 anos e leiloadada após sua morte, em 1921, por 2 milhões de dólares.

Arthur Hind: multimilionário, fabricante têxtil dos Estados Unidos, que já era famoso colecionador quando derrotou o rei Jorge V da Inglaterra, ao adquirir o famoso selo da Guiana Britânica pela maior soma jamais paga, até 1922, por um selo postal.

T.K. Tapling: multimilionário fabricante de tapetes, cidadão britânico, possuidor, em sua época, de uma coleção considerada a maior do mundo, doada integralmente ao Museu Britânico, após sua morte em 1891.

Ângelo Lima: português de nascimento e brasileiro naturalizado por opção, industrial no Estado de São Paulo, tornou-se o maior expositor brasileiro de todos os tempos com sua coleção "Brasil Império 1843-1866" e o maior campeão nacional, obtendo os dois maiores galardões expondo internacionalmente pelo Brasil: Grande Prêmio Internacional e Medalha de Ouro Grande na PHILEXFRANCE'89 e o Grande Prêmio da Classe dos Campeões na PHILANIPPON'91. Além de duas Medalhas de Ouro Grande em anos anteriores a 1989. Em 1985, o Sr. Ângelo adquiriu o único maior múltiplo de 600 réis conhecido sobre carta, sendo esta a sua peça favorita.

Depois ter obtido os maiores prêmios internacionais, o Sr. Lima, em 1993, decidiu vender sua coleção e após um acerto comercial entregou a coleção à casa de leilões “David Feldman S/A, sediada em Genebra, Suíça”.

O acordo inicial previa a venda por leilão público, o que posteriormente terminou em venda fechada, recebendo o Sr. Lima a impressionante soma de mais de dois milhões de dólares por todo o seu acervo de selos das primeiras emissões do Brasil, incluindo os D. Pedros.

3.4 Pilares da Filatelia

A prática da Filatelia envolve três grandes pilares: Institucional, Cultural e Comercial.

Os Correios de várias administrações postais membros da União Postal Universal – UPU desenvolvem a Filatelia como forma de fortalecer suas marcas institucionais, difundir os aspectos socioculturais pelo mundo afora e, ainda, obter receitas.

Conforme seus interesses, as pessoas valorizam com maior ênfase cada um destes três aspectos. Mas é o conjunto deles que faz a riqueza desta prática.

ASPECTO INSTITUCIONAL

Institucionalmente, os selos postais reforçam a soberania dos países que os emitem, fortalecem o nome dos Correios, que detém o monopólio de sua produção e da instituição relacionada ao tema focado e ainda são poderosas ferramentas de mídia..

As Organizações que trabalham a cultura em suas variadas formas de manifestação, têm no selo postal o veículo que proporciona levar a sua mensagem institucional e cultural a um público infindável, além de perpetuá-la através dos tempos.



Na solenidade de lançamento do selo, a imprensa e convidada visando à geração de matérias em jornais e revistas especializadas, oportunidade em que se enfatiza a importância do selo e sua missão de propagar mensagens e marcas de expressivo valor cultural. O selo postal se alia ao processo instrutivo dos povos, permitindo o entrelaçamento de todos aqueles dedicados ao aprimoramento cultural.

ASPECTO CULTURAL



É o mais evidente: os pequenos pedaços de papel são tão valiosos, pois contam muito sobre toda a história e cultura dos povos que os emitem.

Essa abordagem caracteriza-se pelos aspectos culturais que o selo postal propaga. Se não fosse o selo, poucos conheceriam a Rainha Vitória, soberana inglesa, no trono

desde 1837, e no qual ficaria, ainda, por mais 60 anos, até 1901, cuja efígie foi impressa no primeiro selo postal inglês, em 1840.

Os selos propagam a cultura de um país sob seus variados aspectos. Enfatizam a história, pontos turísticos, a flora e a fauna, monumentos arquitetônicos, manifestações religiosas, competições esportivas, personalidades e outros aspectos que compõem o universo sociocultural das nações.

Associado à cultura nacional, o selo tem um forte poder de penetração entre as diversas instituições, cujo trabalho esteja associado ao tema que o selo postal propaga.

Ex.: focalizando temas ligados à saúde, o selo postal está prestigiando o trabalho de organizações, cientistas e pesquisadores, cujo motivo pode ser objeto de difusão da mensagem nas mais variadas formas.

Como auxiliar no processo didático-pedagógico, os selos comemorativos retratam fatos e feitos marcantes da história e da evolução do homem, através dos tempos. Os selos postais têm sido muito utilizados para ilustrar livros didáticos e publicações técnicas relacionadas aos temas que abordam.

Por meio dos selos postais se descortina um mundo novo, onde são perpetuados fatos do passado e que compõem a história das civilizações.

Um selo pode ser peça muito importante para desvendar pontos obscuros da história e de outros aspectos nele propagados. É só uma questão de reconhecê-lo como portador desse importante compromisso com a cultura e a disseminação do que de mais importante existe no âmbito dos países emissores.

ASPECTO COMERCIAL

Correios, comerciantes filatélicos, filatelistas, casas de leilão, dentre outros, ganham muito dinheiro investindo em um negócio cujo retorno financeiro supera investimentos considerados extremamente lucrativos em todo o mundo.

A Filatelia significa mais do que colecionar selos. Do ponto de vista de quem os produz, é trabalhada como Unidade de Negócio, de fonte de recursos para a organização e, principalmente, como forte elemento de marketing, imprescindível à manutenção e difusão da marca Correios e sua atuação nos mais diversos setores socioculturais dos países emissores.

As transações em torno do selo postal são organizadas e acontecem regularmente nos meios filatélicos. Existem Federações Filatélicas Nacionais e Internacionais, Associações, Clubes e Comerciantes, que trabalham os aspectos das transações que se processam em torno desse segmento.

Dados da UPU de 2010 indicavam que a Filatelia movimentava cerca de 7,5 bilhões de dólares no mundo todo, por ano. Informações da mesma época indicavam a existência de 17 milhões de assinantes em todo o mundo comprando regularmente as emissões lançadas. Mas o número de colecionadores seria muito maior, pois esta estatística não inclui os compradores ocasionais. Só para se ter uma idéia, a China possui um mercado formado por cerca de 20 milhões de compradores de selos e os Estados Unidos 1.500.000, enquanto a França possui 2.000.000 de clientes filatelistas.

No Brasil, estima-se a existência de 50.000 colecionadores e compradores eventuais de selos e demais produtos filatélicos.

Os Correios estão trabalhando no sentido de popularizar o selo postal tornando-o objeto de desejo do colecionador. Para isso tem emitido selos com novas técnicas de impressão como microletras, aromas, tintas e vernizes especiais, alto relevo e, também, resgatando técnicas tradicionais como o talho-doce.

Com as novas tecnologias, que apontaram a necessidade de novos rumos para a Filatelia, os Correios adotaram a prática de emitir selos personalizados, visando atender as demandas do segmento empresarial, desejoso de veicular nos selos postais suas marcas e imagens representativas. Nesse contexto, os selos estão se posicionando como promotores de expressivos registros das organizações brasileiras. Também a pessoa física pode personalizar esses selos com fotografias e imagens de seu interesse, conforme regras definidas para essa modalidade postal.



3.5 Tecnologia de Comunicação X Filatelia

Com as modernas tecnologias de comunicação e o entretenimento eletrônico, a prática de colecionar selos perdeu sua hegemonia nas últimas décadas, cuja recuperação tem sido um constante desafio para os Correios de todo o mundo.

Ações vitoriosas têm sido empreendidas pelas Administrações Postais de vários países, que buscam, sobretudo, posicionar a Filatelia no universo infanto-juvenil, além de promover seu crescimento entre o público em geral, na medida em que divulga o trabalho e os eventos de repercussão nacional e internacional de grande parte das instituições.

Algumas ações:

- Projeto Correios nas Escolas (palestras, oficinas filatélicas, salas de leitura e de pesquisas sobre emissões postais, Programa de Incentivo a Criação e Manutenção de Clubes Filatélicos, Programa Selando Amizades – Intercâmbio Escolar de Correspondências, Eventos e Datas Comemorativas);
- Prêmio Correios Jovem Colecionador: consiste na realização de um concurso destinado aos alunos e às escolas do Ensino Fundamental;
- Realização de mostras, exposições ou encontros de multicoleccionismo.

Objetivos:

1. Incentivar a utilização de selos postais como recurso didático no Ensino Fundamental, em vista do seu potencial pedagógico;
2. Despertar o interesse dos alunos em conhecer os temas dos selos postais e utilizá-los para fins de pesquisa e ilustração de trabalhos escolares;
3. Motivar a realização de trabalhos escolares ilustrados com selos postais e a montagem de coleções com temas e textos decorrentes de pesquisas relacionadas ao conteúdo programático das disciplinas;
4. Estimular no público infanto-juvenil o hábito de colecionar selos.



O estudo dos selos postais, também chamado de Filatelia, estimula o aluno a observar, coletar, selecionar, estabelecer relações, organizar imagens e informações utilizando o raciocínio lógico, a visão espacial, a criatividade e o senso estético.

Ao serem utilizados na realização de trabalhos escolares, os selos incentivam a socialização e promovem a comunicação.

3.6 Compromissos do Profissional de Filatelia

As pessoas que trabalham com a Filatelia na ECT têm um compromisso que envolve:

- Mostrar o prazer lúdico, a possibilidade de desenvolvimento da cultura, o retorno financeiro e outros benefícios que as pessoas podem obter com a prática da Filatelia.
- Mostrar os benefícios que escolas, entidades culturais e empresas podem obter com as emissões de selos postais;
- Explorar as emissões mais recentes, as emissões premiadas e a beleza dos selos postais nacionais.

Neste compromisso, está, também, o desafio de evitar percepções equivocadas ou desmentir alguns mitos que, vez por outra, são disseminados pelos que não conhecem a importância e o prazer de colecionar selos. Dentre tais mitos, destacam-se:

- Filatelia é atividade exclusiva de pessoas idosas;
- Filatelia é um passatempo ultrapassado e antiquado;
- Filatelia é um tipo de atividade cara e que exige grandes investimentos;
- Os praticantes de Filatelia são chatos e pedantes.
- Filatelia não é diversão.



Você Sabia?

Os jovens que estão colecionando selos o fizeram por descobrir que a Filatelia é o mais vasto campo para pesquisas, aquisição e ampliação de conhecimentos, além de despertar a curiosidade para muitas outras coisas úteis, inclusive como descobrir a própria vocação.

Curiosidade

Maior múltiplo de 600 réis conhecido sobre carta. Único.

A peça foi vista pela primeira vez na Exposição Brasileira de Filatelia – BRAPEX 1985, em Belo Horizonte, Minas Gerais, nas mãos de seu então proprietário, **Saturnino Roberto de Freitas**.

A raridade sempre esteve em poder de família de Saturnino. Ele a encontrara no arquivo de correspondência de sua mãe quando tinha 15 anos de idade, no ano de 1944. A ele foi explicado que esses velhos papéis pertenceram à sua avó e que estavam em seu poder desde que era mocinha.

A peça foi vendida ao colecionador Ângelo Lima por US\$5.000,00 (cinco mil dólares), após a confirmação de sua autenticidade.



Selos Raros e Valiosos:

A **quadra do Jenny (avião invertido)**, emitida nos Estados Unidos da América foi vendida por mais de 3 milhões de dólares em 2005, tornando-se o selo mais caro da Filatelia norte-americana.



One Cent Magenta: Selo emitido pela Guiana Inglesa, em 1856, é considerado um dos selos isolados mais caro do mundo, seu valor atual é superior a 2 milhões de dólares



Treskilling Yellow: Selo emitido pela Suécia, em 1857, considerado também um dos mais caros do mundo, foi vendido no dia 22 de maio de 2010, em Genebra, a um consórcio internacional que não revelou sua identidade nem o montante da transação.



Carta porteada com a série completa dos Olhos-de-Boi: Foi negociada em 5 de outubro de 2007, a mais cara peça da Filatelia brasileira e latino-americana: a única carta, até aqui conhecida, porteada com a série completa dos Olhos-de-Boi (um de 30 réis, um de 90 réis e um par de 60 réis). Foi vendida por U\$ 1.162.000 (824.500 euros).



Audrey Hepburn: Leilado em 2005 pelo valor de 53.500 euros (74.600 dólares) por uma casa de leilão de Berlim. Em 2010, pelo equivalente a R\$ 990 mil, para arrecadar fundos para a Fundação Audrey Hepburn para a infância, que ajuda a educar crianças na África e UNICEF.



A expansão dos Selos no Mundo:

- Em 1860 já haviam 913 selos emitidos;
- Em 1880, o número cresceu para 4.848 selos;
- Em 1900, um grande salto: 15.428;
- Em 1920 já existiam quase 38.000 selos emitidos.
- Na passagem do centenário do selo, o número emitido já passava dos 75.000, sem contar as falhas, os erros, novas tiragens, variedades de papel, de matiz, de cor ou picote.

As coleções de selos foram surgindo espontaneamente em diferentes pontos do planeta e, por volta do decênio 1850 – 1860, já eram bastante numerosas.

Outros fatos relevantes:

Álbum comercial de selos – surgiu em Paris em 1848, lançado por Justin Sallier.

Clube filatélico – o primeiro clube filatélico foi criado nos Estados Unidos no ano de 1856.

Bolsa filatélica – em 1860, criava-se em Paris a primeira bolsa filatélica ao ar livre.

Catálogo de selos – em 1861 foi criado em Estrasburgo, na França, o primeiro catálogo de selos.

Manual do colecionador – em janeiro de 1862 o filatelista Moens de Bruxelas publicou seu “Manuel du Collectionneur”.

Revista especializada – em 1863, a Inglaterra publicou a primeira revista especializada em Filatelia.

Jornal filatélico – em 1864, foi editado na França o primeiro jornal filatélico, com o nome de “Le collectionneur de timbres postes”.

BIBLIOGRAFIA

1. Selo, Pequena Janela para o Brasil e o Mundo.
2. Revista COFI nº. 143.
3. Livro de Castello Branco, 2000, Recife.
4. Apostila do Curso Desenvolvimento da Força de Vendas, Módulo Filatelia: Uma Abordagem Cultural, Institucional e Comercial (2001).
5. Apostila do Curso de Formação de Técnico em Filatelia (1994).
6. FILACAP – Edição Especial – junho 2010.
7. Projeto Filatelia nas Escolas (2001).
8. Dicionário do Filatelista (Paulo Sá Machado, Raymundo Galvão de Queiroz – Editora Edições Asa – 1ª edição – junho 1994).
9. Catálogo de Selos do Brasil 2010, Editora RHM, 57ª Edição.
10. Selos Postais do Brasil Cícero Antônio F. de Almeida, Pedro Karp Vasquez. – São Paulo: Metalivros, 2003.
11. www.genealogiafreire.com.br/bopp/ - acesso em 25 de outubro de 2010.